

Resumo: CONSTRUÇÃO CURRICULAR NA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR.

Adriano de Oliveira Couto¹; Alessandra Araújo da Silva²; Maria Ap. de Souza dos Santos³; Roberta Dantas Pereira⁴

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO. E-mail: adriano_aoc@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO. E-mail: alessandraunir@gmail.com.

3 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO. E-mail: cidasousa_ariquemes@outlook.com

4 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO. E-mail: robberta007@hotmail.com.

Autores correspondentes: Adriano de Oliveira Couto Endereço: Rua Iara, 2547 – Jd Jorge Teixeira. Ariquemes – RO. E-mail: adriano_aoc@hotmail.com

Maria Aparecida de Sousa. Endereço: Rua: 5 rua, 2578 – Setor: União 3. Ariquemes – RO. E-mail: cidasousa_ariquemes@outlook.com.

Alessandra Araújo da Silva Santos: Endereço:
Ariquemes – RO. E-mail: alessandraunir@gmail.com

Roberta Dantas Pereira Endereço: – Setor Ariquemes–Ro. Email:
robberta007@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é aprofundar o conhecimento teórico, sobre a importância da construção curricular e a valorização da diversidade cultural, presente no meio educacional. Sendo que o mesmo é um contexto amplamente discutido, por educadores de todo o país. Trata-se de estudo de caráter bibliográfico fundamentado nos principais autores; Gimeno (2000), Pacheco (1996), Moreira e Candau (2007). Na atualidade, as instituições de ensino (escolas/universidades), são formadas por estudantes de várias etnias, construindo assim, a pluralidade cultural. Pois cada qual traz consigo, seus costumes, suas crenças, sua formação linguística, seu modo de vida entre outros aspectos que compõem e formam uma sociedade. A partir dessa dimensão cultural, presente na educação e no meio social. Para Moreira e Candau (2007), no momento que se permite que um determinado grupo compartilhe sua cultura, há uma troca de uma série de significados, de experiências construídas, ensinadas e aprendidas, pois a mesma se resume em um conjunto de práticas, os quais os significados são construídos e compartilhados em um grupo. Com isso faz-se necessários pensar, na possibilidade de construção de um currículo aberto e acolhedor, para que não se perca o valor da cultura presente em cada estudante. Pois assim nos afirma Moreira e Candau (2007), que o currículo deve ser visto como o coração, espaço central, em que todos atuam sendo ele responsável pela formação do caráter do aluno. Percebe-se que o papel do educador é fundamental nesse processo de construção curricular, que os mesmos devem estar bem preparados, orientados e informados de suas responsabilidades e decisões. Pois a má formação e preparo dos educadores podem gerar grandes efeitos, positivamente ou negativamente, e esses fatores estão ligados diretamente a construção e a praticidade do currículo. Com base nas pesquisas, leituras de artigos dos autores acima citados, sobre Diversidade Cultural e Construção Curricular, podem perceber que nos âmbitos educacionais, as palavras “Cultura” e “Currículo”, são indissociáveis, pois não será possível entender e valorizar as diferenças presente em uma comunidade escolar, sem que haja uma boa construção curricular. Sendo ele responsável pelo o respeito e acolhimento presente nas manifestações e no multiculturalismo e pluriculturalismo presente nas escolas. Cabe aqui estabelecer a junção entre currículo e política educacional e cultural. Pois ele não pode ser visto e compreendido como um simples documento fixo, sem desenvolvimento, como se na escola não possuísse uma ligação com o seu entorno social, político, econômico e cultural. Disso resulta a importância de um currículo construído para qualquer sistema educacional, possuindo uma visão de mundo, de sociedade e suas diversidades, e de uma educação presente no processo de ensino e aprendizagem de qualidade levando ao extremo conhecimento de todos que o englobem. A partir dessas várias nuances do currículo, é possível perceber que ele está presente em questões de ordem teórica e prática referente ao processo de ensino e aprendizagem, que transforme o conhecimento escolar.

Palavras-chave: Cultura. Currículo. Diversidade. Escola

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**Resumo: NA PERSPECTIVA HISTORICO CRITICA: o processo de ensino
aprendizado.**

Michelli Cristiane Rosa da Silva¹; Alessandra de Araújo Silva²; Savio Quirino
Machado³; Marcia Ângela Patrícia⁴.

¹Acadêmica do 8º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes- RO. E-mail: minika2011@hotmail.com.

²Acadêmico do 4º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes- RO. E-mail: savio_12_@hotmail.com

³Acadêmica do 4º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes- RO. E-mail: alessandraunir@hotmail.com

⁴Professora da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).- marroco@unir.br do campus de Ariquemes

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Michelli Cristiane Rosa da Silva. **Endereço:** Rua. Tanari, 1832 - Setor 01, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: minika2011@hotmail.com

Autor correspondente: Alessandra De Araújo. Endereço: Rua. Machado de Assis, 3121 – Setor 06, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E- Mail: Alessandraunir@gmail.com

RESUMO

Esse resumo apresenta um breve retrato prático aplicado com exercícios didáticos para uma classe do quarto ano de uma escola municipal de Ariquemes/RO, financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docente – PIBID, embasado em uma perspectiva histórico-crítica. Para fundamentar as atividades pedagógicas houve uma observação técnica, foram realizadas em dias seguidos no período da tarde, sendo 32 horas por mês, uma das técnicas adotadas foi entrevistar o professor a respeito da elaboração do plano de aula, servindo como referência também bases bibliográficas em obras de pesquisas fundamentadas em: Gasparini (2012), Gonçalves (1995), Saviani (2008). O objetivo foi aplicar o plano de aula utilizando o processo de ensino e aprendizado na perspectiva histórico-crítica, frisando a formação da agricultura, pecuária e ocupação da região nordeste e também trabalhando as diferentes planícies e planaltos, sistema urinário e excretor, partindo do mesmo pressuposto da pedagogia histórica foi desenvolvido por cinco processos de arguição segundo Gasparini (2012). Primeiro a prática social docente, que busca trabalhar conteúdos que conversem com a realidade do aluno, os conteúdos transmitidos deverão ter ligação com que os alunos já sabem e conhecem, facilitando a aprendizagem, verificando as vivências e saberes já conhecido. Segundo passo problematização, busca sintetizar os conceitos na qual levará o aluno a formular soluções para o problema instigando a curiosidade e o pensar crítico. Terceiro a catarse é uma união do dia a dia e dos artifícios científicos, a ideia é a práxis do denominador comum alcançada pelo aluno determinando uma nova visão sobre o conteúdo e a forma de elaboração e reedificação na instituição de ensino. Dessa maneira procuramos trabalhar os conteúdos geografia, planícies, planaltos, relevos, agropecuária e ciências: Sistema urinário, identificando quais conhecimentos os alunos já traziam das temáticas, para levantamento das questões iniciais forma feitas perguntas como: O que vocês conhecem sobre a ocupação do Nordeste? Quais são as diferentes formas de relevo e se existe algum perto de sua casa? O que os pais já os haviam ensinado sobre o sistema urinário? Porque é importante conhecer a diversidade de relevo? O que eles já sabem sobre o sistema urinário, porque é necessário entender a respeito do funcionamento dos órgãos. Houve uma intensa participação dos discentes argumentando o que conheciam a respeito dos conteúdos, a partir do questionário baseado na crônica de cada aluno, ponto principal chave entre a teoria e a prática usando o método de (Gasparini) o foco foi socializar os assuntos interdisciplinares de História, Geografia, e Ciências, misturando os conhecimentos com a prática social, procurando fazer com que os alunos se encontrassem em relevância individual de cada atividade na classe para o dia a dia. Os recursos utilizados em sala foram Datashow, para exposição dos slides contendo os planos de aula, materiais impressos, com exercícios práticos e lúdicos. O trabalho pedagógico buscou proporcionar aos alunos uma atividade com fácil compreensão por meio do intermédio da subjetividade e aprendizagem das propostas ensinada, enfatizando o proceder intelectual de cada aluno, passando por uma metodologia e processos para obter melhor aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizado. Escola. Qualidade.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Debora Alexandre¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO. E-mail: debora_alexandre15@hotmail.com.

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO. E – mail: doramaximo@unir.br

RESUMO

O objetivo do presente resumo tem por proposta apresentar como o tema; a aquisição do conhecimento relacionado com a aprendizagem da criança. Para realizar esse resumo foi feita algumas leituras de algumas obras como; interdisciplinaridade – Um novo paradigma escolar de Ivani Fazenda, Indagações sobre currículos: currículo e desenvolvimento humano, onde foi usado como objeto de estudo na disciplina currículo e programas, no segundo semestre de 2017 do curso de pedagogia do campo de Ariqueles UNIR. Vygotsky (1896-1934) em suas obras, dá uma ênfase sobre o de desenvolvimento e aprendizagem, sublinha-se, que os dois processos são complementares no processo escolar e extraescolar da criança. O aprendizado que a criança e submetido na sala de aula, ocorre muito antes do primeiro contato com a escola por meio das experiências que e vivenciado por meio dos familiares, comunidade, ou seja, várias formas de socialização. Considera-se a aprendizagem como um processo múltiplo, pode-se usar vários métodos, estratégias para aprender. É possível então, elaborar estratégias pedagógicas para que se concretize o aprendizado. A aprendizagem escolar inclui novos saberes no desenvolvimento da criança, por isso a importância das relações sociais que acontece quando a um deslocamento para o ambiente escolar socializando com outras crianças, ou seja, outros saberes, outras experiências, sendo o professor o mediador desses saberes. Existe então, uma importância da intervenção do professor nesse processo, pois a criança por si só não é capaz de adquirir todo esse conhecimento acumulado existente, ela precisara da ajuda de outras pessoas, dentre essas pessoas está o professor. O professor tem a tarefa de estimular a criança a si interessar por novos conhecimentos, para isso, será necessário conhecer o aluno, promovendo o diálogo, para que possa expor suas opiniões, crenças e o seu conhecimento prévio. Para Wallon (1879-1935) a tarefa de educar requer responsabilidade, visando, muitas vezes, posturas e conhecimento diferenciados da parte do professor, sendo que, o mesmo desempenha o papel de mediador do processo escolar de aquisição de saberes escolar cultural, cultivando as aptidões do aluno. Poderá criar-se, estratégias e metodologias que levem o aluno a interagir com os conteúdos. Algumas atividades que são fundamentais para a aprendizagem dos conhecimentos escolares são aquelas que envolvam a observação, registro, organização, relato e a comunicação. Para que se tenha a constituição e ampliação do conceito, o sujeito depende tanto de elementos internos quanto externos, ou seja a constituição de um conceito não é somente a construção de um significado, mas também a compreensão das relações múltiplas possíveis existentes entre os vários significados. A interdisciplinaridade está associada diretamente a aprendizagem, relacionada a área do conhecimento quanto ao conteúdo que e ensinado. Trata-se de nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, havendo a possibilidade da construção do saber ser construído pelo próprio aluno, não se trata de excluir as disciplinas escolar, mas sim ampliar, no processo de desenvolvimento a interdisciplinaridade ocorre por meio das redes que se constituem através das sinapses múltiplas entre as redes neuronais na qual se constrói através da interação com o conteúdo da disciplina. Para Ivani fazenda, ser interdisciplinar refere-se, a ensinar ao aluno/docente tudo o que você aprendeu, a autora destaca que professores e escolas dizem serem interdisciplinares com seus planejamentos, mas fazem isso inconscientemente. É através da interdisciplinaridade interna do cérebro, que as práticas culturais como brincadeiras infantis, danças, manifestações coreografadas como a capoeira, criam oportunidade de desenvolvimento, que dão suporte a aprendizagem dos conteúdos escolares

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento. Professor.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: DIVERSIDADE E CURRÍCULO

Alexis Cristian Sena ¹; Evilin Fernanda Claro Periotto²; Michele Oliveira dos Santos³;
Marcia Ângela Patrícia⁴

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO. E – mail: cfsena@uol.com.br

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO. E – mail: evelinpeioto@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO. E-mail: Michele.unir.2016@gmail.com

4 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO. E–mail: marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica do artigo “Indagações sobre currículo, diversidade e currículo”.
De Nilma Lino Gomes

Autor correspondente: Alexis Cristian De Sena Macedo Endereço: Rua. Manoel Bandeira, 4024 - Setor: Seis. Ariquemes – RO. E-mail: cfsena@uol.com.br. Michele Oliveira dos Santos. Endereço: Rua: Sacramento, 5401 - Setor: Nove. Ariquemes – RO. E-mail: Michele.unir.2016@hotmail.com. Endereço: Rua: Sacramento, 5401 - Setor: Nove. Ariquemes – RO. Evilin Fernanda Claro Periotto. Endereço: Av. Perimental Leste, 1330 - Bairro: Parque das Gemas. Ariquemes – RO. E-mail: evelinpeioto@hotmail.com.

RESUMO

A autora Nilma Lino Gomes no texto “Diversidade e Currículo” diz que diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. A cobrança feita em relação à forma como a escola lida com a diversidade no seu cotidiano, tem a ver com estratégias por meio das quais os alguns grupos reivindicam formas mais justas e igualitárias. Vêm crescendo os coletivos de profissionais da educação sensíveis à diversidade. Há uma nova sensibilidade nas escolas públicas, sobretudo, para a diversidade e suas múltiplas dimensões na vida dos sujeitos. Sensibilidade que vem se traduzindo em ações pedagógicas de transformação do sistema educacional em um sistema inclusivo, democrático e aberto à diversidade. Há uma nova sensibilidade nas escolas públicas, sobretudo, para a diversidade e suas múltiplas dimensões na vida dos sujeitos. Sensibilidade que vem se traduzindo em ações pedagógicas de transformação do sistema educacional em um sistema inclusivo, democrático e aberto à diversidade. Para perceber o caráter indagador da diversidade nos currículos se faz necessário analisar as propostas e documentos oficiais com os quais a escola lida cotidianamente. É através dessa análise que percebemos se a questão da diversidade aparece, ou não como um dos eixos centrais da orientação curricular, ou só como um tema que transversaliza o currículo, entendida como pluralidade cultural. Segundo Gomes (2006, pp.31-2) o currículo não está envolvido em um simples processo de transmissão de conhecimento e conteúdos. Possui um caráter político e histórico e também constitui uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento nele envolvida se realiza por meio de uma relação entre pessoas. Conviver com a diferença é construir relações que se pautem no respeito, na igualdade social, na igualdade de oportunidades e no exercício de uma prática e postura democráticas. Assumir a diversidade no currículo implica compreender o nosso caminhar no processo de formação humana que se realiza em um contexto histórico, social, cultural e político. O reconhecimento do aluno e do professor como sujeitos de direitos é também compreendê-los como sujeitos éticos. Marilena Chauí (1998) diz que embora toda ética seja universal do ponto de vista da sociedade que a institui (universal porque os seus valores são obrigatórios para todos os seus membros), ela está em relação com o tempo e a história. Por isso se transforma para responder a exigências novas da sociedade e da cultura, pois somos seres históricos e culturais e nossa ação se desenrola no tempo. Portanto, um bom caminho para repensar as propostas curriculares para a infância, adolescência, juventude e vida adulta poderá ser uma orientação que tenha como foco os sujeitos da educação com foco na diversidade.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade. Relação social.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ademilson Gonçalves de Sá¹; Joelma dos Santos Pinto²; Jucilene Pereira Pinto³;
Letícia Almeida da silva⁴

1 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – ademilson.gsa21@gmail.com,

;

2 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – joelma_refrissp@hotmail.com.

3 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO - wander_545@hotmail.com

4 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO - ana.zana.09.ama@gmail.com

Autores correspondentes: Ademilson Gonçalves de Sá. Endereço: Rua sabiá, 4357 – setor 02. Ariquemes – RO. E-mail: ademilson.gsa21@gmail.com

Joelma dos Santos Pinto. Endereço: Rua: Santo Antônio, 1128 – Setor: São Geraldo. Ariquemes – RO. E-mail: joelma_refrissp@hotmail.com

Jucilene Pereira Pinto: Endereço: Rua 16, 5779 – setor: Zona Sul Ariquemes – RO. E-mail: wander_545@hotmail.com

Letícia Almeida da Silva: Endereço: Rua Washington, 780 – setor: 10 Ariquemes-RO. E-mail: ana.zana.09.ama@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, destacar qual está sendo a finalidade do currículo no meio social, e de que modo será trabalhado e aplicado pelos docentes, e como está sendo construído de maneira que possa contribuir para o desenvolvimento do educando, e também de toda sociedade. O desenvolvimento cultural da humanidade se dar através da escola e o adulto, tendo por objetivo passa a criança seus conhecimentos, dentro da escola o professor vai ser o mediador do conhecimento sistematizado, ou seja, um conhecimento formal, o processo de humanização é o meio onde o indivíduo se apropriar das formas de comunicação e assim possa desenvolver os sistemas simbólicos na utilização dos instrumentos necessários para a prática do bem comum. Um currículo que se pretende democratizar deve visar à humanização de todos e serem desenhado a partir do que não está acessível às pessoas, com a construção de um bom currículo escolar podemos desenvolver uma educação de qualidade e formar cidadãos críticos capacitados para atuar no meio social proporcionando uma sociedade democrática. A função simbólica é a atividade mais básica das ações que acontece na escola e no desenvolvimento humano, sendo este portador de memória que a utilizam para desenvolvimentos de seus conteúdos a toda hora, dentro da sala de aula os novos conteúdos escolares para ser memorizados devem ser ensinados como e o que fazer com que o aluno armazena e guarda seus conhecimentos adquiridos no meio escolar. Mostrando assim a necessidade da utilização de instrumentos específicos para o desenvolvimento da criança. Pois o desenvolvimento humano se dar por vários fatores indissociáveis um do outro, tais como: Hereditariedade: a carga genética estabelece o potencial de cada indivíduo o que ele herda geneticamente dos seus antepassados, sobre infância: os estágios segundo Piaget são: sensório-motor que é caracterizado pela conquista universal da criança pela percepção e seus movimentos vão de zero aos dois anos de idade. Progressivamente a criança vai evoluindo suas características reflexos, até chegar ao ponto de interagir com determinado instrumento para obtenção dos fins. O segundo período, o pré-operatório (dois a sete anos) é marcado pela organização mental que já possibilita o surgimento da linguagem e, com isso, modificações de aspecto social, intelectual e afetivo na criança, isso ocorre no desenvolvimento do pensamento. Jovem adulto, refere-se, à fase intimidade X isolamento, em que o jovem passa a ter interesse em um relacionamento afetivo, íntimo e duradouro. Meia Idade: fase da gene atividade X estagnação, passa a definir os objetivos e motivações para sua vida e começa a transmitir seus próprios valores e ensinamentos. Uma vez que uma criança entre em um novo estágio, ela pensa nos aspectos que caracterizam esse estágio, independentemente do domínio da tarefa, da tarefa específica ou mesmo do contexto no qual a tarefa é apresentada. (PIAGET, 1996, 1980, apud TEIXEIRA, 2015). Porém, o indivíduo está em constante em transformação de acordo com o seu meio se adaptando às suas peculiaridades. Enfim, enquanto espécie o ser humano se desenvolve e aprende desde o nascimento, isso só é possível devido à plasticidade que possuímos, pois é através da plasticidade que a criança aprender, porque quanto mais novo for o indivíduo maior é a plasticidade.

Palavras-chave: Currículo. Desenvolvimento. Humano.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Marcelly Cavaleiro de Andrade¹; José Ermeson dos Santos Correia²; Priscila Yuki kamiya³.

¹Acadêmica do 4º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: marcy81andrade@gmail.com.

²Acadêmico do 4º Período de curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO – ermeson.s.correia@gmail.com

³Acadêmica do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO – Priscila_yuki@gmail.com

Pesquisa Bibliográfica

Autor correspondente: Marcelly Cavaleiro Andrade. Endereço: Rua. Rio Grande do Sul, 3162 - Setor 05, Ariquemes – RO, CEP: 76870-542. E-mail: marcy81andrade@gmail.com.

RESUMO

O presente objeto de pesquisa trata-se do texto “O currículo na ação: A arquitetura da prática” extraído do livro de Sacristán “o currículo uma reflexão sobre a prática” como estudo da disciplina “Programas e currículos” sobre a orientação da Profª Me. Márcia Ângela Patrícia. O estudo tem por objetivo analisar as ideias do autor Sacristán sobre o currículo, a intensidade da influência na prática do pedagogo no processo de ensino aprendizagem, como o currículo deve ser desenvolvido e como a prática deve ser concretizada. Atualmente muito se questiona sobre a prática do currículo na sala de aula, pois se sabe que o currículo é de grande importância na ação do educador no processo de ensino aprendizagem, onde se transforma em prática pedagógica. Se tratando em prática docente sabe-se que no campo do conhecimento a prática do currículo é pré-figurada onde o professor desempenha o seu papel repetindo suas tarefas diariamente sempre da mesma forma não desempenhando novas técnicas de educação. No entanto Sacristán destaca que é preciso ter uma forte ligação entre aluno e professor e que haja um caráter social para desempenhar suas funções escolares nas demandas e tarefas do dia-dia. O currículo serve para orientar o professor de forma que o aluno consiga realizar as atividades com êxito. O modelo social de educação é executado com prática de ensino definido em uma organização escolar regida em cada escola e é isto que determina a didática de desenvolvimento curricular de cada uma. Isto equivale a habilidades curriculares dos professores e, além disso, ainda se defende uma tradição imposta de cada escola no qual o professor se sujeita. Assim, é necessário observar a estrutura onde ficam moldadas as características que devem ser observadas, tais como, a pluridimensionalidade que se referem às tarefas que serão efetuadas, às vezes feitas simultaneamente e outras sucessivamente. A imprevisibilidade, que se refere ao acontecer prático de sala de aula, já que os fatores são diversos e históricos, pois se prolongam no tempo e são atividades que não são passíveis de um controle técnico e rigoroso, sendo necessário um bom envolvimento pessoal para melhor comunicação em sala de aula. Dado o exposto pode-se destacar que é de grande importância observar que o ensino não é simplesmente uma mera interação entre professores e alunos, onde o ensino não pode ficar limitado aos usos de interação pessoal entre professores e alunos, mas a singularidade disso tudo deve ser observada através dos tipos de conteúdos culturais do meio e aos valores culturais. É de grande valor levar em consideração a importância do currículo na prática pedagógica, sabe-se que o currículo e professor são fontes fundamentais para a educação se tornando essencial para a aplicação da didática fazendo a ligação entre professor e educando, se agregando no campo do conhecimento. Assim sendo foi possível concluir que o papel do educador é instruir através do currículo com objetivo de expandir o campo do conhecimento para o educando de acordo com suas vivências externas e internas no campo escolar e social.

Palavras-chave: Currículo. Prática pedagógica. Ensino aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: história e geografia de Rondônia, mistura de identidade.

Elisandra Santos da Silva¹; Luzia Aparecida dos Santos²; Márcia Ângela P. Marroco³.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes/RO.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes/RO.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO – E-mail: marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Pesquisa realizada em uma escola municipal de Ariquemes/RO.

Autora correspondente: Elisandra Santos da Silva. Rua Tinamu, nº 4961, Setor 9, Ariquemes/RO. CEP: 76876-280. *E-mail*: elisandrafrancisco@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo foi elaborado a partir de atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao longo do ano de 2017. Todas as atividades foram desenvolvidas em uma escola pública municipal, localizada em uma região central da cidade de Ariquemes/RO. O objetivo do presente trabalho foi refletir os resultados obtidos na aplicação de um planejamento histórico-crítico sobre História e Geografia de Rondônia, Mistura de Identidade, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Para tal, buscou-se identificar ao máximo o contexto de ensino que os alunos tinham sobre o tema, utilizando-se de entrevista com a professora, observações da turma para conhecimento dos alunos e suas práxis social, além de planejamento sobre história e geografia e a identidade cultural, levando em conta as possibilidades ofertadas pela escola. Foi realizada ainda a aplicação do planejamento com os alunos no decorrer de trinta e duas horas. A base de pensamento utilizada neste trabalho apresenta pressupostos da Pedagogia histórico-crítica e tem como principais autores Saviani (2007 e 2008) e Gasparin (2012). Tais autores defendem uma educação pública de qualidade possibilitando aos alunos o direito de apropriar dos conteúdos criados pelas gerações anteriores. Os alunos ficaram impressionados com as imagens que foram mostradas sobre o início do Estado, o fenômeno espinha de peixe, as expedições do Marechal Rondon, os ciclos da borracha e como ocorre a extração do látex, os vídeos sobre o Garimpo bom Futuro. As atividades transcorreram como o esperado onde os alunos através das propostas que levamos, produziram entrevistas com seus familiares, o que trouxe conhecimento sobre a identidade e a mistura de cultura tanto na fala, como na culinária, e ainda quando e como chegaram ao Estado de Rondônia, quais foram seus primeiros empregos. Cada um fez a leitura da entrevista realizada, o que propiciou o conhecimento de fatos familiares que alguns têm em comum, principalmente na parte que retrata qual o meio de transporte utilizado para chegar ao estado de Rondônia. As pesquisas via internet para produção de cartazes que identifica a culinária de alguns Estados que hoje faz parte da culinária Rondoniense, trazido pelos colonizadores no processo de ocupação. Uma das coisas que se observou na construção das atividades pelos alunos é a participação dos pais no processo, são presentes na vida dos filhos, por exemplo, uma mãe por estar sem impressora em casa fez desenhos junto com seu filho, outro pai fez um texto respondendo a entrevista e deixando claro ao filho que diferente dele este tinha muito privilégio, outra aluna descobriu que sua avó quando chegou aqui trabalhou como seringueira. Cada um descobriu algo interessante sobre a história de seus familiares, mudando de uma forma significativa à forma de olhar sua própria história. Assim ao comparar a prática inicial com a final, vimos às apropriações terem ampliado consideravelmente. Percebeu-se que é possível ministrar aulas com uma base histórico-crítica e que tal base orienta a prática de forma a possibilitar a apropriação de conhecimentos científicos.

Palavras-chave: Mistura de identidade. Cultura. História de Rondônia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: PRÁXIS PEDAGÓGICA

Leandra Cristina dos Santos Lima¹; Márcia Ângela Patrícia Marroco ²

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: leandracristinalima@gmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015). Especialização em metodologia do ensino Superior pela Federal de Rondônia (2005). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ Campus de Ariquemes - RO – marroco@unir.br.

Pesquisa Bibliográfica e empírica em uma escola pública.

Autor correspondente: Leandra Cristina dos Santos Lima. Endereço: Rua: Colina verde, 1775 - Setor: Coqueiral. Ariquemes – RO. E-mail: leandracristinalima@gmail.com.

RESUMO

O objetivo do estudo é expor um relato de experiência exitosa, desenvolvido a partir de requisitos avaliativos na disciplina de Fundamentos e Prática da Alfabetização do curso de Pedagogia – Ariquemes, no segundo semestre de 2017. Nas aulas em sala foram proporcionadas leituras sobre o contexto histórico da leitura e da escrita, métodos de alfabetização, a psicogênese da escrita de Emília Ferreiro e termos como letramento, dentre outros. Podemos conceituar a alfabetização como um processo contínuo e técnico, já o letramento seria um processo de aprendizado significativo de colocar em prática no meio social a leitura e a escrita. Para Ferreiro (1996) a leitura e escrita deve ser trabalhado de maneira paulatina lenta. As primeiras escritas desenvolvidas pelos alunos no início do ciclo de alfabetização são consideradas como produções de grande valor. Com esse entendimento, fomos para uma escola pública municipal desenvolver 25 horas de atividades práticas, o primeiro dia consistiu na observação que nos possibilitou entrar em contato com a complexidade da alfabetização na sala de aula. O planejamento foi orientado pela professora titular da sala e também da professora da disciplina que orientou sobre a importância da sequência didática. Assim o planejamento consistiu em apresentar as crianças os diversos exemplos de gêneros textuais, assim estimulando o interesse deles pela leitura e a escrita. Desenvolvemos em sala, as seguintes atividades: Conto Patinho feio, Parlenda do Saci Pererê, Poema O que é que eu vou ser? E a Fábula As Formigas e o Gafanhoto. Realizei no início uma roda de conversa onde os alunos estavam ouvindo atenciosamente a leitura realizada por mim. Após a mesma realizei a interpretação oral. Enfatizando o gênero textual da aula. No primeiro dia, o Conto do Patinho feio, entreguei uma atividade onde eles teriam que criar um novo final para a história, ao revisar o exercício encontrei diversos finais, uns escreveram o final que conhecemos e outros imaginaram um novo final para o patinho feio. Em sequência levamos a turma para biblioteca, onde os alunos pegaram livros de acordo com seu gosto, os que já sabiam ler acompanharam a história e os que não compreendiam, a figura. No segundo dia, realizei a leitura da Parlenda do Saci Pererê, passei uma atividade onde as crianças teriam que completar a história, na folha estava a parlenda faltando algumas palavras. Após a mesma a professora responsável pela turma aplicou o diagnóstico do 3º bimestre. Tive a oportunidade de ter acesso ao mesmo e analisando cheguei a conclusão que 12 alunos estavam no nível Silábico-alfabético, 5 se encontravam no nível Alfabético, e o restante ainda pertencia ao nível Pré-silábico e silábico. Esse primeiro contato que tivemos com a prática da alfabetização me possibilitou perceber que a escola e a família, não trabalham em conjunto, os pais não acompanham a vida escolar do seu filho, além disso eles querem transferir o dever de educar para o educador, dificultando o trabalho do professor, que tem o dever de ensinar.

Palavras-chave: Alfabetização. Planejamento. Educadores.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Kerolainy Souza da Silva¹; Rogerio Jose dos Santos ²

1 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – yuukerokarol@gmail.com
rogerio.santosunir@gmail.com.

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autores correspondentes: Kerolainy Souza da Silva. Endereço: Rua Florata, 3841 – Residencial Gerson Neco. Ariquemes – RO. E-mail: yuukerokarol@gmail.com
Rogerio Jose dos Santos. Endereço: Rua: Rui Barbosa, 3280 – Setor: Colonial. Ariquemes – RO. E-mail: rogerio.santosunir@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir acerca da avaliação escolar, que está presente no cotidiano e é um tema relevante devido sua extrema importância na formação dos estudantes, pois faz parte do processo de ensino aprendizagem. Trata-se de um estudo bibliográfico fundamentado em: Méndez (2002), Sacristán (2000) e Fernandes (2007). O professor é o responsável pelo ato de avaliação e a ele cabe cumprir com responsabilidade e profissionalismo para que se construa a autonomia e a cidadania do educando. Refletir sobre avaliação é importante e necessário, pois não é algo à parte, faz parte do processo de ensino aprendizagem e precisa ser sempre aperfeiçoado, também é interessante o professor ter a sensibilidade de pensar em novos possíveis métodos avaliativos mais eficazes para abranger a todos os educandos. A avaliação é indispensável na organização do currículo. Sobre os tipos de avaliação Fernandes e Freitas, (2007, p.20) alude: "Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados." A avaliação formativa é uma prova ou trabalho que atribui nota ao aluno, porém não tem a função de medir ou classificar o aluno, apesar de que o "medir" faz parte do "avaliar" e segundo os mesmos autores: "nós, professores, temos o compromisso de ir além do senso comum e não confundir avaliar com medir." Fernandes e Freitas, (2007, p.19). A avaliação formativa é uma avaliação informal, pois ocorre durante o processo e a avaliação somativa é formal, pois é através de provas ou trabalhos formais para a obtenção de nota e em relação a isso Sacristán (2000 p.312) afirma: "É preciso apreciar o procedimento de controle real do currículo nas pautas internas do funcionamento escolar e nos procedimentos de avaliação que formal e informalmente os professores realizam, ainda que se justifique a avaliação com fim de diagnóstico do progresso da aprendizagem. "É necessário que a avaliação tenha um intuito, não apenas de obtenção de nota, mas segundo Sacristán (2000 p. 312): "As avaliações têm de fato várias funções, mas uma deve ser destacada: servir de procedimento para sancionar o progresso dos alunos pelo currículo sequencializado ao longo da escolaridade sancionando a promoção destes." Não pode haver seleção na avaliação, porque o seu objetivo é saber da dificuldade do aluno para trabalhar, se necessário o professor deve buscar novos métodos de ensino. Não podemos ver a avaliação como algo isolado, já que ela tem que seguir uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica. No entanto, em cada esfera da educação tem um responsável pelo processo avaliativo, a avaliação dos alunos e de responsabilidade do professor onde o mesmo não pode fugir da responsabilidade no ato de avaliar. "Se fazemos da avaliação um exercício contínuo, não há razões para o fracasso, pois sempre chegaremos a tempo para agir e intervir inteligentemente no momento oportuno, quando o sujeito necessita de nossa orientação e de nossa ajuda para evitar que qualquer falha detectada se torne definitiva. Segundo Manuel e Méndez (2002, p.17) a avaliação da instituição é de responsabilidade da equipe pedagógica, a do sistema escolar é de responsabilidade do estado e da aprendizagem é responsabilidade do professor. No entanto, na instituição de ensino avaliação não pode ser pensada só pelo professor, e sim com a participação de toda a equipe pedagógica. Ainda Manuel e Méndez (2002, p.18): "A responsabilidade do professor é de garantir que aquilo que os alunos estudam, leem e aprendem vale a pena ser objeto de aprendizagem."

Palavras-chave: Avaliação. Currículo. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: PLANEJAMENTO DE MATEMATICA ALIADO A ARTE.

Sabrina Andrade Máximo¹; Shirle Caetano David²; Márcia Ângela Patrícia³.

¹ Estudante de pedagogia na Universidade Federal de Rondônia.

² Estudante de pedagogia na Universidade Federal de Rondônia, e agente de saúde da Prefeitura Municipal de Ariquemes.

³ Professora Mestre da Universidade Federal de Rondônia.

Pesquisa realizada em duas escolas municipal da cidade de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Sabrina Andrade Máximo. Universidade Federal de Rondônia.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 3450 - St Institucional, Ariquemes - RO, 78931-740.

E-mail: sabrina_maximo@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o contexto do ensino de matemática em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Ariquemes/RO. A coleta de dados se deu por meio do desenvolvimento das atividades, bem como a observação, entrevista e aplicação do plano de aula. O trabalho teve apoio financeiro da CAPES/PIBID para sua realização. Tivemos a oportunidade de aliar ao ensino da matemática à arte, incluindo nesse contexto uma reivindicação por parte da professora que era inserir as formas geométricas, na entrevista ela mencionou que havia trabalhado esse conteúdo, mas de uma maneira superficial, nesse sentido a nossa ação viria a complementar que ela já havia iniciado em sala de aula. No início do processo fizemos as observações na turma e constatou-se pouco domínio por parte das crianças em relação ao conteúdo explanado nas atividades, a docente abordou figuras geométricas planas e tridimensionais e em diversos momentos utilizou unicamente o livro didático para lidar com esta temática que ela mesma admitiu não se sentir tão segura em lecionar. Quando iniciamos o processo realizamos uma conversa com a turma para um levantamento de informações acerca do estágio de aprendizagem da mesma e seus interesses, por ser uma turma considerada difícil e de período integral demos prioridade as atividades práticas, com a ajuda da docente da turma realizamos uma aula na biblioteca com a visualização de um vídeo, posteriormente trabalhamos algumas atividades escritas em sala de aula e depois partimos para a prática das atividades, Devlin (2004) afirma que a matemática é a ciência dos padrões, da ordem e da regularidade e conclui que matemática é a ciência da beleza das formas, da intuição, da criatividade sendo assim aliando a prática como confecções de cartazes, figuras geométricas e mosaicos em conjunto com as relações teóricas abordadas pela professora titular da sala, o trabalho pode ser executado com interesse e disposição por parte dos alunos. Durante o processo duas atividades não puderam ser realizadas devido às condições de acesso aos meios tecnológicos na escola e tiveram que ser adaptadas. O projeto foi realizado e culminou com a feira cultural da escola onde os alunos tiveram participação ativa e foi possível identificar uma nova abordagem em relação aos conteúdos que haviam sido trabalhados naquelas semanas, e que pais, professores e alunos puderam apreciar o resultado da ação.

Palavras-chave: Planejamento. Matemática. Geometria.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ALGUNS ASPECTOS ESPECÍFICOS DO CURRÍCULO INDAGADOS PELA DIVERSIDADE

Mirlene Santos da Rocha¹; Ednéia Souza Santos Moreira, Osenilda Francisca de Castro; Márcia Ângela Patrícia²

1 Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – mirlenevasco@hotmail.com, edneia_shardon@hotmail.com, osenildadecastro@gmail.com.

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e em sites relacionados.

Autor correspondente: Mirlene Santos da Rocha. Endereço: Rua: Tiradentes, 46 - Setor: Conjunto Morar Melhor. Monte Negro – RO. E-mail: mirlenevasco@hotmail.com.

Ednéia Souza Santos Moreira. Endereço: Rua Cerejeira, 1754- Setor: 01. Ariquemes-RO. E-mail: edneia_shardon@hotmail.com.

Osenilda Francisca de Castro. Endereço: linha c15 lote 29 km 1 zona rural. Chácara. Cacaulândia- RO. E-mail: osenildadecastro@gmail.com.

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo abordar como o currículo pode ser construído tanto com um saber que seja comum a todos como também ser construído com diversidade, podendo ser modificar e transformar-se através de movimentos sociais dependendo do lugar ocupado e pelos setores que estão localizadas as pessoas. Elvira de Souza Lima (2006, p.17) diz que “a diversidade faz parte da espécie humana tanto nas experiências culturais, tem personalidade única e tem várias formas de perceber o mundo.” O currículo na perspectiva da diversidade serve para uma compreensão no processo de formação, construído através de um contexto histórico, social e político, para que se possa trabalhar com a diversidade em um contexto geral, havendo uma diversificação e construção e respeito que combata o preconceito e as diferenças sociais. Esse currículo pretende uma formação na qual receba pessoas com deficiência, com uma educação inclusiva de qualidade, eliminando as imagens negativas sobre as diferenças. É necessário que a escola não seja somente o executor de currículos e programas de forma neutra, mas que possa se transformar em responsável pela escolha de atividades e dos conteúdos mais adequadas para o desenvolvimento das capacidades fundamentais dos alunos, considerando o seu grau de potencialidade e suas necessidades, ocorrendo então à busca para a mudança da postura pedagógica, construindo uma organização do tempo e espaço da escola, sendo que essa educação inclusiva deve cumprir o objetivo educativo. Relata Boaventura de Sousa Santos (2006), podemos dizer que a relação entre currículo e conhecimento nos convida a um exercício epistemológico e pedagógico de tornar os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade em “emergências”, uma vez que a sua importância social, política e pedagógica, por vezes, tem sido colocada no campo das “ausências” resultando no “desperdício da experiência social e educativa”. Nesse contexto deve-se também discutir a questão racial, devendo então trabalhar mais sobre a cultura negra, e busca pela luta anti-racista. Com isso buscamos uma educação que articule e que garanta o direito de todos, construindo o respeito para a diversidade humana e cultural. A prática curricular passa a ser algo necessária para a construção de idealização de uma sociedade que acaba apresentando diversos avanços na cultura política e pedagógica na sociedade, onde se possa contribuir para uma formação de uma sociedade justa. Para Gomes (2007 pag.25) “A inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia”. Deve-se ter uma parceria entre todos da comunidade, para a busca de objetivos que vai consolidar a realização de resultados satisfatórios em um grupo social.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade. Inclusão.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DE GASPARIN

Luciene da Silva Andrade¹; Evilin Fernanda Clara Perito²; Marcia Ângela Patrícia³

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO – lucynha29@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Ariquemes-RO – evelinpeioto@hotmail.com

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica do livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica” de João Luiz Gasparin.

Autor correspondente: Luciene da Silva Andrade. Endereço: Rua: Rui Barbosa, 3582 - Setor: Colonial. Ariquemes – RO. E-mail: lucynha29@hotmail.com. Evilin Fernanda Clara Perito. Endereço: Av. Perimental Leste, 1330 - Bairro: Parque das Gemas. Ariquemes – RO. E-mail: evelinpeioto@hotmail.com.

RESUMO

A finalidade deste trabalho é trazer a perspectiva de João Luiz Gasparin em seu livro “Uma didática para a pedagogia histórico-crítica”, onde autor propõe questões associadas a fundamentos teóricos, procedimentos práticos e exemplos que norteiam tanto, educandos quanto, educadores, com intuito de aperfeiçoar a formação dos educandos. Gasparin (2003) aborda nos cinco capítulos, novas propostas que diz respeito à prática social do educando, com a teoria intuitiva pela qualidade de sua formação. As metodologias de ensino-aprendizagem dinamizam o conhecimento empírico interligando-o ao conhecimento científico, discernindo que está pedagogia não advém meramente da esfera escolar. A teoria dialética de Gasparin fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vigotsky, que objetiva o despertar da consciência crítica do educando sobre seu contexto social, dividida em três processos “prática-teoria-prática [...] se desenvolve em círculos concêntricos e crescentes, possibilitando ao aluno a busca contínua de novos conhecimentos e novas práticas” (GASPARIM, 2003, p.8). Ou seja, considerar em primórdios a prática social (saber) do educando, perquirindo ações didático-pedagógicas sobre os acontecimentos que foram trazidos, propondo conteúdos que signifique a prática social inicial. Posteriormente, o instituidor exhibe outro método atado a prática inicial, sendo ela a problematização, que faz transição entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. Trazer para o ambiente de sala de aula, as vivências do meio social dos educandos e relacioná-las e/o selecioná-las, na medida do possível, aos conteúdos estabelecidos pelo currículo escolar. “[...] a escola deve trabalhar as grandes questões que desafiam a sociedade” (p.36). O terceiro passo é a instrumentalização onde deve-se criar soluções para as questões que foram propostas na problematização, um processo de construção através de aproximações intrapessoais. Segundo Gasparin, [...] “a aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações” (p.52). Quando o conteúdo está sendo sistematizado, a criança possuirá grau de dificuldade, ela poderá resolver de maneira autônoma ou precisará de um sujeito auxiliador (zona de desenvolvimento imediato), onde ela fará imitações adquirindo consciência através da experiência, sendo esse o primeiro passo do ensino-aprendizagem. Após analisar a construção do conhecimento, chega o momento de sintetizá-lo, ou seja, a catarse é a aplicação do processo de compreensão, para saber se o aluno transpõe seus conhecimentos de forma prática. Gasparin destaca que “a catarse é a demonstração teórica do ponto de chegada, do nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento” (p.131). Por fim, a prática social final do conteúdo, representada pelo autor como “a transposição do teórico para o prático dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos” (p.143). Portanto, a prática social será sempre uma metamorfose, quando relacionada ao aperfeiçoamento de uma nova perspectiva sobre determinadas práticas didáticas, ao mesmo tempo retornando a prática social inicial, mas com novos conceitos intelectuais de mundo, pactua-se uma visão sedimentada em uma moção didática, que orientam docentes a aplicarem essa proposta didático-metodológica em várias áreas do campo educacional.

Palavras-chave: Gasparin. Educandos. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: SUSTENTABILIDADE SOB O ENFOQUE DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Preves Santonira¹; Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos²

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: crt7ariquemes@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: telzinhacoelho@hotmail.com

Pesquisa Bibliográfica e empírica em instituição pública.

Autor correspondente: Preves Santonira. Endereço: Rua Anísio Teixeira, 3986. Setor: 11. CEP: 76.873-800. Ariquemes-RO. E-mail: crt7ariquemes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fortalecer através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em sala de aula, tendo como apoio a CAPES e como horizonte no ensino e aprendizagem a Pedagogia Histórico Crítica de Gasparin (2012). A concepção da pedagogia histórico-crítica é necessária, pois essa reflexão de métodos nos leva a indagar e também a discutir sobre o método que o professor tem utilizado no processo de ensino-aprendizagem, pois questões vem sendo levantadas sobre o que as instituições de ensino têm oferecido para seu público e para quê? Será que essas instituições de ensino têm correspondido às expectativas da comunidade escolar? O espaço escolar deve promover o desenvolvimento de atividades cognitivas, motoras e culturais, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses. Analisar o espaço escolar é um fator importante para que se possa compreender sua relação com a aprendizagem, segundo Gasparin (2012) “Este fazer pedagógico é uma forma que permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro de todo social”. Por isso a instrumentalização é necessária como meio de aprendizagem para os alunos, ou seja, trabalhar as várias formas construtivas sobre os métodos didáticos para o ensino e aprendizagem na escola e para os alunos. A temática Sustentabilidade foi escolhida pela coordenação pedagógica da escola e devido a semana do meio ambiente. A metodologia ocorreu com observação em sala de aula, o público alvo nesta pesquisa realizou-se no 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública totalizando assim 20 horas, 8 (oito) dias de regência e mais avaliações objetivas e subjetivas. Foi analisado nessa fase que abordagem do professor (a) em sala era tradicional, e o material didático era obsoleto para a pedagogia histórico-crítica e interdisciplinar. Após as análises realizou-se um plano de ação com a temática (Sustentabilidade) e o método utilizado foi a didática pedagógica histórico-crítica, no qual foi agregar conhecimentos técnicos e científicos aos conhecimentos que os alunos já possuíam, o objetivo foi identificar as diversas formas de sustentabilidade e sua importância para a sociedade, despertando a curiosidade dos alunos com relação às formas da temática e a sua importância, logo destacou-se na execução do plano a abordagem prática dos educandos com o material concreto, como; plantar sementes de tomates, construir um filtro caseiro, o ábaco e a pintura em cotonete com total de 32 horas. Corroborando desta forma uma crescente melhora e interesse pelos conteúdos em todas as disciplinas dentro da temática, principalmente no que diz respeito a produção e interpretação de textos como foi exigido pelo professor (a) da sala. Pode-se constatar nos resultados e no acompanhamento, que a plantação de tomates, o trabalho em equipe e a preocupação em cuidar e preservar, como também na avaliação objetiva final aplicada que houve como evidencia a ampliação de seus conhecimentos sobre a temática, bem como os outros conteúdos e muitos educandos relataram através de seus textos produzidos que tiveram mais facilidade em assimilar certos conteúdos através das atividades práticas que foram propostas.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Atividade Prática. Conhecimento Científico.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: telzinha_coelho@hotmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – E-mail: doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e empírica em creche.

Autor correspondente: Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos. Endereço: Rua: Gregório de Matos, 3175 - Setor:06. Ariquemes – RO. E-mail: telzinha_coelho@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como está sendo utilizada as artes visuais na Educação Infantil, visto que este eixo apresenta como base interlocutora e fio condutor do aprendizado aos diversos campos do saber. Trata-se de um estudo inicial bibliográfico que se fundamenta em: Read (1982), Ferreira (2015), Dewey (1959, 1976), Malaguzzi (1999), Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI - BRASIL (1998), dentre outros. As artes visuais também é a expressão dos sentimentos mais profundos. Na Educação Infantil, as atividades em relação as artes visuais são frequentes sendo uma das mais importantes na aprendizagem em qualquer eixo que se trabalhe. Para Ferreira (2015) aumenta a capacidade de expressão e percepção de mundo quando se utiliza das Artes Visuais no cotidiano escolar, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. Ao fazer as garatujas, rabiscar um papel, a parede, um objeto, o seu próprio corpo, e até mesmo a criação de materiais para se concretizar a sua arte, há expressão dos seus sentimentos, socializando, comunicando através daquilo que cria, fruto da sua imaginação. Com base na pesquisa realizada, abordagens e questionamentos aos professores da Educação Infantil sobre a importância das artes visuais em seu trabalho, percebemos que estas são vistas como trabalhos estéticos e didáticos e que tem se investido pouco na formação continuada com este foco. Muitos educadores conheceram um pouco em período de formação, porém, não é suficiente ao cotidiano prático, as informações e inovações nessa área são raras, pois neste momento dá-se ênfase em outros aspectos pedagógicos, embora seja enriquecedor à formação profissional. Segundo Brasil (1998, p. 87) “Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”. Por falta de conhecimento, se contribui pouco e são mínimos os contatos com atividades novas e a busca da verdadeira essência da Arte Visual. Muitos têm um conhecimento superficial neste assunto tão rico que deveria ser melhor explorado. No contexto educação das artes visuais, o desenho livre, muito citado pelos professores, atividade frequente deveria estar mesclada com outras abordagens artísticas e uso de materiais diversos. Outras atividades como recortes, colagens, pinturas em ambientes e texturas distintas, têm sido pouco utilizadas. Percebemos que alguns professores, ao fazerem o planejamento, acreditam que as crianças não são incapazes de realizarem determinadas tarefas, pois estão mais preocupados com a estética da atividade que será apresentada e fazem interferências desvirtuando a ideia original e o trabalho final do autor, desvalorizando o que realmente interessa: a arte que a criança fez. Poucos não pensam assim e respeitam a individualidade de cada criança dentro ou fora do que esperam, além de por si próprios buscarem atividades distintas. O educador deve estimular e instigar a criança a falar sobre o que está criando, ajudá-las desde cedo notar e valorizar sua arte e dos colegas. Elas são capazes de realizar qualquer atividade, porém do jeito delas.

Palavras-chave:: Artes Visuais. Conhecimento. Educadores.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O FRACASSO ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA

Jocilei Pantoja Ferreira¹; Maria Auxiliadora Máximo²

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) -
jpantoja33@gmail.com

² Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa realizada em escolas da rede pública municipal de Ariquemes – RO.

Autor correspondente: Jocilei Pantoja Ferreira. Rua Castro Alves - 3459 - setor 06 - Ariquemes - RO. CEP: 76873-584. E-mail: jpantoja33@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva-se em discutir o fracasso escolar e suas causas em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Ariquemes-RO, apresentando como fundamentação teórica diversas produções científicas, que abordam este assunto. A análise metodológica se pautou na arqueogenealogia foucaultiana, e a pesquisa de campo foi realizada em três escolas da rede pública municipal de Ariquemes-RO alcançando aproximadamente 150 alunos e 8 professores. Nesse período houve observações, entrevistas gravadas e a participação do pesquisador no cotidiano escolar do público alvo. Conforme Weiss (2004), genericamente o fracasso escolar pode ser considerado como um retorno insatisfatório do aluno a uma condição ou solicitação da escola, as pesquisas desenvolvidas para compreensão desse fenômeno apontam como causas, fatores externos à escola, mas também internos a ela, sendo que nos anos iniciais a incidência parece ser mais acentuada (COLLARES, 1989) Em relação aos fatores causadores do fracasso escolar externos à escola, destacam-se o ambiente social e familiar do aluno e o apoio que este recebe para aprofundar seu interesse pelas questões relacionadas à escola ou algum tipo de distúrbio de ordem médica. Em relação aos fatores causadores de fracasso internos à escola, percebe-se que existe uma diversidade de variáveis: currículo, avaliação, metodologia e a relação professor-aluno. Também é preciso destacar que a atual política educacional instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que têm por objetivo alfabetizar até os 8 anos todos os alunos dessa faixa etária, passando pelo ciclo de alfabetização que compreende os três primeiros anos do ensino fundamental. Durante o ciclo não ocorre retenção de alunos, somente em casos excepcionais, mesmo que estes não tenham assimilado minimamente de forma satisfatória os conteúdos que foram trabalhados no decorrer do ano letivo. Essa dinâmica sofre alteração a partir do 4º ano. Foucault (1999) compara a escola com o poder judiciário que ao reprovar o aluno, aplica a punição, pois este não alcançou o mínimo de conhecimento esperado. A percepção dos profissionais da Educação em relação ao fracasso escolar durante a entrevista demonstrou certa homogeneidade, sendo que a questão do apoio familiar aos estudos do aluno ou a “falta dele” ganhou destaque. Além disso, outros fatores foram citados; imaturidade de alunos, formação docente deficiente, infraestrutura inadequada e as questões sociais. Foucault (1995) ao se referir ao poder, considera que o seu exercício se aplica ao ato de conduzir condutas que geram probabilidades. O professor exerce o poder ao gerenciar os processos de ensino e aprendizagem na sua esfera de atuação necessitando avaliar cada aluno de forma individual, sendo que o resultado final dessa avaliação determinará se o aluno irá avançar de ano ou ficará retido. Recompensar ou punir? O aluno em situação de fracasso atingiu essa condição através de um complexo somatório de variáveis que o acabaram induzindo a fracassar em relação ao alcance das metas e objetivos previamente estabelecidos pelo sistema de ensino. Dessa forma entende-se que o aluno sozinho não pode ser responsabilizado pela sua condição de fracasso.

Palavras-chave: Arqueogenealogia. Fracasso escolar. Foucault.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: EDUCADORES E EDUCANDOS: sujeitos de direitos e deveres

Cristiane Oliveira Vilela¹; Queule Brito²; Rosana Oliveira Torres³; Sílvia Cristina⁴.

1 Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – vilhelacris@hotmail.com, queulebrito@gmail.com, rosana.torres23@outlook.com, silvia.cristina.c1@gmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – marroco@unir.br
Pesquisa Bibliográfica.

Autores correspondentes: Cristiane Oliveira Vilela. Endereço: Rua Sebastião Silva Milhomens, 3972 – Jardim Dos Estados. Jaru – RO. E-mail: vilhelacris@hotmail.com

Queule Brito. Endereço: Rua Alegria, 4967– Jardim Felicidade. Ariquemes – RO. E-mail: queulebrito@gmail.com.

Rosana Oliveira Torres: Endereço: Rua Castanheira – Setor 01. Ariquemes – RO. E-mail: rosana.torres23@outlook.com

Sílvia Cristina: Endereço: Rua Nafitali, 5603 – Jardim Paraná – Ariquemes – RO. E-mail: silvia.cristina.c1@gmail.com

RESUMO

O presente estudo apresenta algumas reflexões relativas aos direitos e currículos dos principais atores da educação: professores e alunos. Durante as últimas décadas, o currículo tem sido central nos debates da academia, da teoria pedagógica, da formação docente e pedagógica. Partindo da constatação de que há um clima propício nas escolas ao repensar dos currículos. E levantando algumas indagações a respeito do trabalho dos educadores, a forma com que vem se dando a aprendizagem dos alunos, o modo que o currículo está instalado e de que forma é elaborado nas escolas e como o currículo pode afetar a prática educativa limitando ou realizando os profissionais em educação. O currículo está entrelaçado com a organização escolar e conseqüentemente condicionando o trabalho dos professores, pois o currículo é uma relação de poder entre aluno/professor, professor/administração e toda a relação que há na escola, além disso, o currículo não é neutro sempre visa privilegiar determinada cultura. O estudo vem trazer uma reflexão do que os direitos e deveres dos educandos e educadores estão intimamente relacionados com o currículo, o qual Arroyo vem contextualizar: O currículo de uma escola abrange desde os conteúdos, ordenamentos, seqüenciação, hierarquias e cargas horárias que são o núcleo fundante e estruturante do cotidiano das escolas, dos tempos, espaços, das relações entre educandos da diversificação que estabelece entre os professores. (ARROYO, 2007, p.18) O autor procura falar a respeito da organização curricular, da importância do trabalho dos professores, a forma de aprendizado e do aprender dos alunos, ressaltando a necessidade de um aprofundamento na análise do currículo. A leitura aponta que o currículo traz mudança profissional que vem ocorrendo na educação, aonde a identidade dos profissionais vem sendo remodelada. Levando os a pensarem e ter uma postura crítica sobre seus atos e concepções. É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02). É preciso debater e questionar o currículo escolar, pois assim questionamos os modelos da escola, e conseqüentemente o trabalho dos educadores que são os que reproduzem os conteúdos ditados nos currículos, reavaliando o ensino-aprendizagem e como o aluno apreende o conhecimento e assim solucionar as dificuldades dos alunos respeitando as identidades dos mesmos. Foi evidenciado diante a pesquisa realizada, que elaboração do currículo deve ir além da seleção de conteúdos, para que haja uma educação igualitária e de qualidade, faz se necessário uma reestruturação curricular, um repensar das instituições quanto sua prática e seu papel onde juntamente com os educadores, educandos e os demais profissionais da educação construa um currículo flexível e adequado com a realidade concreta e social em que a escola e o aluno estão inseridos, tendo como componente principal da escola: o aluno.

Palavras-chave: Direitos. Deveres. Currículo.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: UM ESQUEMA PARA O PLANEJAMENTO DA PRÁTICA

Leonie Krebs Blan, Luciane Rosa dos Santos, Priscila Da Silva Costa e Thaísa Lopes Cavalcante¹; Marcia Ângela Patrícia²

1. Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO

2. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autores correspondentes: Marcia Ângela Patrícia. Endereço: Av. Tancredo Neves, 3450 - Setor Institucional – CEP 76.872-862.

RESUMO

O planejamento ou projeto pedagógico é o momento de prever o desenvolvimento ou a realização do ensino, para que este tenha coerência com certas teorias e princípios pedagógicos devem ser realizados pela equipe pedagógica para adequar as possibilidades à realidade. Mas ela não fornece esquemas com valor universal ou indiscutíveis – cada esquema tem modelos e fórmulas adequadas e operativas com a função de suprir as necessidades do sistema educativo em dado momento, oferecendo ao professor segurança para refletir os conteúdos, o tempo, os critérios e os métodos antes de usá-los é um instrumento de formação profissional para a prática concreta, o conhecimento de sua formação, experiência e visão do processo de educação. Propiciando ao aluno motivação para o alcance dos objetivos, o estabelecimento das relações e que este ordene seus trabalhos com coerência interna. Podendo utilizar os Mapas Conceituais, que são diagramas que indicam relações entre conceitos e que conectam dois ou mais; sua utilidade tange a seu manejo e a simplificar temas complexos dos diversos tipos conteúdos, alinhando-os a realidade dos alunos e o conhecimento do professor utiliza-se também a forma de método modular para facilitação de entendimento de conteúdo. O conhecimento sistêmico é dividido em unidades de aprendizagem (módulos) autônomo e interligado, para estruturar as partes em um sistema para ordenar sua aprendizagem. As primeiras definições de currículo: plano de estudos, ou programa, muito estruturado e organizado na base de objetivos, conteúdos, atividades e acordo com a natureza das disciplinas, um guia, uma organização focada em resultados. Dentro do currículo planejamento cumpre a função de dar segurança ao professor, dando-lhe certa autonomia, permitindo uma série de funções peculiares em cada sistema educativo e nível, onde o professor pode moldar o currículo em cada nível diferente, pois, planejamento é uma competência dentro do sistema curricular. Não é apenas critério, para se alcançar objetivos, de uma finalidade, é necessário o objetivo, conhecer o ambiente e os alunos e ter flexibilidade para adaptar esses fatores e o conhecimento. Foi evidenciado que o currículo é um plano de estudo para planejar, e que planejamento é uma competência dentro do sistema curricular e que a organização dos conteúdos se dá a partir do currículo, e a maioria do projeto curricular utiliza o planejamento modular para facilitação e entendimento de conteúdos, e que para se chegar a tal esclarecimento, pode-se recorrer ao recurso de estabelecer em cada caso os Mapas conceituais que são diagramas que indicam relações entre conceitos, no qual se tem caráter de dependência e hierarquização, facilita a aplicação de conteúdos ao professor e a recepção e compartilhamentos aos alunos e entre a relação professor-aluno.

Palavras-chave: Planejamento. Projeto. Conhecimento. Objetivo. Conceito. Professor. Aluno.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**Resumo: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: INDICATIVOS PARA UMA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Roger dos Santos Lima¹.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia – PPEG/UNIR. Graduado em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: roger.sntm@gmail.com.

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Roger dos Santos Lima. Endereço: Rua. Paranaíba, 4887 - Setor 09, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: roger.sntm@gmail.com.

RESUMO

A escola na contemporaneidade constitui-se em um ambiente de sociabilização do saber sistematizado, a mesma desempenha funções excepcionais na sociedade: capacidade de ler, escrever, formação de ideias, (re) construção de conhecimento científico básico ao avançado e etc. Deste modo, fica implícito a necessidade de um profissional que domine técnicas de conteúdos e saberes em diversas áreas. Assim, questiona-se qual formação pedagógica se faz necessário para hoje? Deste modo, o presente estudo objetiva contextualizar os saberes necessários para a formação docente na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Como forma de tentar responder a esta inquietação, e chegar ao objetivo utilizou-se de uma revisão bibliográfica, para dar subsídio ao estudo baseou-se nas contribuições de Duarte (2010, 2012), Gasparini (2012), Maciel (2007, 2016) e Saviani (1997, 2012, 2013) autores que discutem amplamente a pedagogia histórico-crítica, que possui o marxismo como fundamento. Sabe-se que o educador é um elemento fundamental na educação, pois é por meio deste que a mediação dos saberes acontece, notavelmente é urgente a necessidade de uma nova forma de ver a formação pedagógica. Com efeito, a posição do docente na conjectura da pedagogia histórico-crítica baseia-se na busca de uma formação integralizadora, preocupando-se com o desenvolvimento humano, caracterizando o indivíduo como um ser genérico, por intermédio da dialética, ou seja, a partir da apropriação da atividade humana consubstanciada no mundo da cultura, tudo aquilo de material e não material produzido pela humanidade. Destarte, a relação na qual o indivíduo mantém com o mundo da cultura constitui um eixo facilitador para a produção e popularização de conhecimentos científicos, isso possibilitará uma postura crítica em relação aos conteúdos apropriados, formando cidadãos capazes de construir suas múltiplas capacidades humanas, de relações sociais, política, econômica, cultural e etc. Sendo assim, a condução do trabalho pedagógico necessita ser articulado na perspectiva dos interesses populares. Deste modo, a pedagogia histórico-crítica possibilitara uma formação docente com bases sólidas, fundamentada aos conhecimentos científicos, vinculada a uma teoria metodológica para dar sustentabilidade na formação humana necessária do indivíduo. Portanto, conclui-se que para uma formação pedagógica plena, o indivíduo deve desenvolver suas múltiplas capacidades humanas, por meio de processos de aprendizagem e de apropriação de conhecimentos científicos, não como um conhecimento pronto e acabado, mas dinâmico, em constante construção e reconstrução. Os conhecimentos científicos são entendidos como conhecimentos criados pela humanidade e, é direito de todos os indivíduos terem acesso aos mesmos. Essa proposta de formação docente é uma possibilidade para que os professores pensem e reformulem questões de melhorias com relação à educação.

Palavras-chave: Educação. Formação docente. Pedagogia Histórico-Crítica.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O ENSINO DE ARTE PARA CRIANÇAS COM AS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL

Daiane Juliana Damasceno dos Santos¹; Jeciara Monteiro de Jesus²; Maria Auxiliadora Máximo³

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
daianejuliana-@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
jeciaramonteiro@live.com

³Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, no Curso de Pedagogia *Campus* de Ariquemes-RO. Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2017/2021). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). E-mail: doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autores correspondentes:

Daiane Juliana Damasceno dos Santos, Endereço: Rua Alecrim – 3191 - São Luis .
Ariquemes – RO. E-mail: Daianejuliana-@hotmail.com.

Jeciara Monteiro de Jesus, Endereço: Rua: Rosalino Ferrasso; Bairro: Marechal Rondon; nº: 811; Ariquemes- Ro. E-mail: jeciaramonteiro@live.com.

RESUMO

Este resumo tem por objetivo discutir o ensino de Arte nas escolas e propor uma aula na alfabetização utilizando obras de artes de Tarsila do Amaral. Segundo os parâmetros curriculares nacionais (1997) o ensino da arte foi inserido no currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, porém era considerado como educação artística. Segundo os PCN (1997, p.15) “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”. Sendo assim o ensino de arte inclui criar, contemplar e pensar sobre as obras de modo a conseguir ver os traços de cada artista como sua época. Toda obra tem algo a dizer, e utilizar essa proposta triangular possibilitara ao aluno ler interpretando a imagem. De acordo com Cirino (2015, p. 12-13) Ana Mae Barbosa desenvolveu a proposta triangular que surgiu em 1991 que consistia na leitura da imagem sua contextualização e criar a arte. Partindo sobre a vida e obra de Tarsila do Amaral segundo Matos (2010, p.86), ela nasceu em 1886 em Capivari, filha de José Estanislau do Amaral um rico fazendeiro, viveu na época do modernismo em suas obras registrava momentos de sua vida. Seu primeiro quadro foi ‘Sagrado Coração de Jesus’ e morreu em São Paulo em 1973. Deixou maravilhosas artes com características marcantes as cores vivas, influência do cubismo, abordagem dos temas sociais como o cotidiano e também a utilização do surrealismo na fase antropofágica. Algumas das principais obras são: O Lago (1928), Abaporu (1928), A negra (1923) entre outros. A partir das obras de Tarsila, em sala de aula, pode-se abordar a questão da identidade, da história da família utilizando a obra *A família* e o *Autorretrato*, trabalhar sobre o meio ambiente com as obras *Floresta e manacá*. Partindo da obra *A negra*, apresentar a artista sua história, o período histórico em que viveu. Após, pedir para os alunos fazer uma lista do que veem na pintura, depois das respostas o professor indagará sobre traços da obra, por exemplo, a mulher negra triste, o seio grande e a folha de bananeira atrás, o que a autora queria dizer ao pintar? Continuará contextualizando como os escravos eram tratados, como sofriam, o seio grande representando as escravas que amamentavam os filhos dos patrões, a folha grande de bananeira representando o clima tropical e o Brasil agrário. No segundo momento após a compreensão dos alunos, pedir que reproduzam em folha sulfite essa obra e destaquem no desenho suas alegrias e suas tristezas, após terminarem fazer uma exposição para que todos apreciem uns os trabalhos dos outros. A arte é importante na educação e proporciona trabalhar inúmeros conteúdos bem como propicia aos alunos refletir sobre o mundo em sua volta e a proposta triangular possibilita ao aluno conhecer a importância da arte aprender a ler a imagem e criar obras.

Palavras-chave: Arte. Contextualização. Criar.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A POESIA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA

José Márcio André¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1- Acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – marcioandreariquemes@gmail.com

2- Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – E-mail: doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e digital.

Autor correspondente: José Márcio André. Endereço: Rua: Flor do Campo 3574, Bairro Jardim das Flores- Ariquemes – RO. E-mail: marcioandreariquemes@gmail.com.

RESUMO

Tem como objetivo principal, este trabalho, discorrer sobre a influência da poesia na contribuição da aplicação da interdisciplinaridade na sala de aula. Para este trabalho utilizaremos a poesia de Thiago de Mello, “Os Estatutos do Homem”, como tema principal, ressaltando que o professor poderá utilizar outros tipos de poesias, para a mesma aula, neste caso, será aplicado para crianças de 8 e 9 anos, do quinto ano. Como pode se registrar através de pesquisa, a poesia faz parte do cotidiano do ser humano desde a sua existência (HEIDEGGER 1952a, p 258), e com isso o ser humano expressa suas alegrias, tristezas, dores, amores, admiração, ódio e toda espécie de sentimento possível em seu íntimo e, com essa expressão do sentimento, o ser humano dialoga com o universo a sua volta. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais PCN – BRASIL (1997) “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas”. Com o exposto professor em um primeiro momento pode montar um jogral com os alunos, dividindo-os em grupos e, depois de ensaios, promover uma apresentação no pátio da escola para as outras turmas. Em um segundo momento o professor poderá propor a redação de uma poesia com temas direcionados às relações interpessoais e cada aluno escreverá sua poesia em uma cartolina e receberá pincel e tinta para pintar imagens relacionadas ao seu tema da poesia e a fixará em locais específicos do pátio da escola. No ensino da arte, temos como referência, Ana Mãe Barbosa (2005), que explica os eixos da triangulação: Produzir, Apreciar e Contextualizar, neste sentido, em um terceiro momento o professor, trabalhar as quatro estações do ano, utilizando o capítulo da poesia referente ao tema, produzindo um pequeno livro, confeccionado em cartolina, com informações sobre as quatro estações do ano e suas características, nesta produção do livro o professor utilizará para fazer a capa do livro, papelão reciclado e neste momento será debatido na sala de aula, em uma roda de conversa, a preservação da natureza e a necessidade de se reciclar para preservar o meio ambiente. O professor em um determinado momento, proporá aos alunos para escreverem um bilhete a um colega da sala de aula, exaltando as qualidades mais importantes de cada um, esses bilhetes serão embaralhados e distribuídos, em seguida, serão lidos por cada aluno e será proposto para adivinharem qual aluno se encaixa em cada qualidade escrita em cada bilhete lido, estimulando assim, o combate ao *bullying* na escola e a se conhecerem melhor na sala de aula. O professor deverá fazer um planejamento específico para esta atividade, pois com este tema a interdisciplinaridade terá um importante instrumento de promover a unidade e mediar conflitos em sala.

Palavras-chave: Poesia. Interdisciplinaridade. Arte – educação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Valdete Moreira de Oliveira¹; Maria Auxiliadora Máximo².

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes – RO.
– val-moliveira@hotmail.com

² Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO – E-mail: doramaximo@unir.br

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Valdete Moreira de Oliveira. Endereço: Rua Espírito Santo, 3552, Setor 05, Ariquemes – RO, CEP: 76870.682. E-mail: val-moliveira@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender se há impacto na aprendizagem no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os estudos bibliográficos tiveram as contribuições de Foucault (1975, 2007, 2008), Veyne (2009), Ariés (2009), Duby (2009) dentre outros. Foram utilizadas também fontes relacionadas ao ordenamento legal: Constituição Federal – CF (1988); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (1998); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1998). Assim como os Dicionários de Língua Portuguesa Aulete (2008) e Ferreira (2004) para compreensão conceitual. Este estudo demonstra que a história da infância permeou por vários caminhos que pôde ajudar a entender como era a infância da antiguidade aos tempos atuais. Regras e metodologias de ensino avançaram com o tempo elevando a percepção da criança no meio educativo, e, o seu direito à educação escolarizada. Com isto, se faz importante apresentar a infância de forma contextualizada, pois a criança não deixa de ser criança só porque entrou para o Ensino Fundamental. A pesquisa percorreu os caminhos arqueológicos nos levantamentos de dados bibliográficos, descrição das práticas educativas constituídas na Instituição e se desenvolveu em uma escola de Ensino Fundamental e Médio do município de Ariquemes-RO. Esta abordagem se deu pelo viés da pesquisa genealógica nas entrevistas e observações. O desenvolvimento sócio cultural do infante, o brincar, criar e aprender deve se adequar nesta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental evitando assim, rupturas que possam causar problemas de aprendizagem para as crianças nesta fase. Na escola pesquisada os resultados apontaram que não houve impacto no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Normatização. Educação Infantil. Criança.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Valdete Moreira de Oliveira¹; Maria Auxiliadora Máximo².

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes – RO.
– val-moliveira@hotmail.com

² Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO –E-mail: doramaximo@unir.br

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Valdete Moreira de Oliveira. Endereço: Rua Espírito Santo, 3552, Setor 05, Ariquemes – RO, CEP: 76870.682. E-mail: val-moliveira@hotmail.com.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender se há impacto na aprendizagem no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os estudos bibliográficos tiveram as contribuições de Foucault (1975, 2007, 2008), Veyne (2009), Ariés (2009), Duby (2009) dentre outros. Foram utilizadas também fontes relacionadas ao ordenamento legal: Constituição Federal – CF (1988); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (1998); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1998). Assim como os Dicionários de Língua Portuguesa Aulete (2008) e Ferreira (2004) para compreensão conceitual. Este estudo demonstra que a história da infância permeou por vários caminhos que pôde ajudar a entender como era a infância da antiguidade aos tempos atuais. Regras e metodologias de ensino avançaram com o tempo elevando a percepção da criança no meio educativo, e, o seu direito à educação escolarizada. Com isto, se faz importante apresentar a infância de forma contextualizada, pois a criança não deixa de ser criança só porque entrou para o Ensino Fundamental. A pesquisa percorreu os caminhos arqueológicos nos levantamentos de dados bibliográficos, descrição das práticas educativas constituídas na Instituição e se desenvolveu em uma escola de Ensino Fundamental e Médio do município de Ariquemes-RO. Esta abordagem se deu pelo viés da pesquisa genealógica nas entrevistas e observações. O desenvolvimento sócio cultural do infante, o brincar, criar e aprender deve se adequar nesta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental evitando assim, rupturas que possam causar problemas de aprendizagem para as crianças nesta fase. Na escola pesquisada os resultados apontaram que não houve impacto no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Normatização. Educação Infantil. Criança.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma educação transformadora

Rony Von de Jesus Santos¹.

¹Professor da rede municipal de Ariquemes. Graduado em Matemática, pós-graduação *Lato Sensu* em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar e Educação Matemática Com Ênfase em Matemática Financeira. E-mail: profronyvon@hotmail.com.

Pesquisa empírica.

Autor correspondente: Rony Von de Jesus Santo. Endereço: Rua Zélia Gatai, n 3458, Setor Colonial, Ariquemes – RO, E-mail: profronyvon@hotmail.com.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada de fevereiro a dezembro do ano de 2015, em uma escola pública municipal, localizada na área rural de Ariquemes/RO. A presente escola recebe educandos oriundos de assentamentos da reforma agrária organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e camponeses por meio da Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia (LCP). A problemática partiu-se de como desenvolver um projeto para os filhos dos trabalhadores do campo, valorizando o conhecimento, cultural, ambiental e empreendedor? Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver um projeto educacional para os filhos dos trabalhadores do campo, valorizando o conhecimento da cultura camponesa, o respeito ao meio ambiente e o empreendedorismo. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores como Arroyo (2004), Brasil (2005, 2008, 2013), Caldart (2002, 2012), Fernandes (2008), Freire (2009), entre outros. Posteriormente utilizando-se da Pesquisa Participante de Brandão (1992), realizando reuniões com pais, professores, alunos, representantes da comunidade e, de movimentos sociais para discutir sobre o desenvolvimento do projeto. O projeto iniciou com educandos e professores realizando a recuperação de áreas degradadas ao entorno da escola, neste viés os mesmos eram responsáveis pelo cuidado dessas áreas, plantando mudas de espécies nativas amazônicas e as cercando para evitar que animais e seres humanos não interferissem no processo de recuperação das mesmas, observou-se que com estas atividades, educandos e professores tornaram-se mais críticos com relação à preservação do meio ambiental. Fora realizado atividades empreendedor com artesanatos, (fabricando papel com o pseudocaulo da bananeira) para fazer convites de casamento e reuniões, com sementes de árvores da região produziu-se biojóias, com materiais recicláveis produziu-se lixeiras ecológicas através de ornamentação do espaço escolar com pneus, aproveitou-se de garrafas *pets* para fazer vassouras e cestas, a escola tornou-se um verdadeiro laboratório de aprendizagem. Utilizou-se da sabedoria das famílias da comunidade (que no dia a dia utilizam da policultura como forma de produção familiar), para a aplicação do empreendedorismo onde eram produzidos doces e compotas. Contudo, os educandos eram incentivados a compreender as questões geográficas, com o desenvolvendo atitudes de compreensão de nicho de mercado e a sua necessidade, concluindo os desdobramentos do empreendedorismo com a estética e valoração dos produtos e eram submetidos a estudos de matemática financeira. A comunidade sentia-se representada pela escola, pois a mesma preocupava-se não apenas com a formação secular dos educandos, mas também com a comunidade (que sofre com a manutenção de que a cidade é melhor). O êxodo rural tem-se tornado uma realidade frequente na comunidade rural. Com a aplicação do projeto conseguiu-se diminuir a evasão dos educandos que tinham como perspectiva terminar os ciclos do ensino fundamental e médio na “cidade” e, desenvolver múltiplas atividades onde o conhecimento empírico e científico pode dialogar na consolidação do aprendizado. Por fim, alguns educandos passaram a desenvolver projetos de acordo com as suas necessidades, como: horta, artesanato para comercializar e cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação do Campo. Camponês. Meio Ambiente. Empreendedorismo.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES (AS) NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DIGITAL.

Roger dos Santos Lima¹.

¹Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE/UNIR), Integrante do Grupo de Pesquisa "Políticas Públicas e Gestão Territorial na Amazônia" (PPGTA). Graduado em Pedagogia (UNIR). E-mail: roger.sntm@gmail.com

Pesquisa empírica.

Autor correspondente: Roger dos Santos Lima. Endereço: Rua. Paranavaí, 4887 - Setor 09, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: roger.sntm@gmail.com.

RESUMO

Atualmente vivencia-se uma reformulação na sociedade em virtude das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a informatização, o saber contínuo, a Educação a Distância, que possibilita o estudo sem sair de casa, a “comunicação em apenas um clique”, o consumismo abusivo, a utilização do computador pessoal no mundo acadêmico, à organização do trabalho e os pensamentos culturais existentes, são reflexos inevitáveis destas mudanças. Novos modos de viver, pensar e agir estão passando a existir, notavelmente a estas transformações é urgente à necessidade de uma nova forma de ver a instituição educativa. Diante da proposta de novos espaços para a incorporação de recursos tecnológicos, para aprimorar o ensino e aprendizagem, o educador se torna peça principal e fundamental, pois é por meio deste que a mediação do aprendizado acontece. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar em quais aspectos os professores tem possibilitado a inclusão das TICs no processo de ensino e aprendizagem, tentando responder em que medida os professores têm incluído em suas práticas pedagógicas as TICs? Diante deste questionamento, fez-se o reconhecimento do *lôcus* da pesquisa, uma escola pública urbana do município de Ariquemes/RO. Aplicou-se um questionário para quatro professores (as) e, outro para noventa e nove alunos do 5º ano do ensino fundamental. Os resultados demonstram que metade dos professores fazem cursos de formação continuada voltada à área da tecnologia e utilizam nas suas práticas pedagógicas as TICs, todos afirmaram que as TICs são importantes para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno, no entanto, a maioria respondeu que a escola não possibilita incentivos para a utilização das novas tecnologias em sala de aula. Os dados que inferem aos alunos demonstraram que a maioria das atividades realizadas no laboratório de informática são atividades escolares, entretanto, o laboratório de informática é pouco utilizado pelos (as) professores (as). Destarte, no cenário e amostras investigadas evidenciam o uso limitado das TICs nas práticas pedagógicas dos professores (as), impossibilitando a inclusão digital de todos os alunos. Uma das soluções para que os professores incluíssem ainda mais as TICs em suas práticas pedagógicas constitui-se na exigência tanto da escola como da secretária Municipal de educação (SEMED) subsídios e espaços significativos para estas novas mídias nas salas de aula e, políticas públicas eficazes na qual dialogasse com a vivência de cada região no intuito de uma educação de qualidade, pois o meio onde o aluno vive é formado por diversas mídias e estas o influenciam. Esta pesquisa não se encerra com um ponto final, ela remete a novas reflexões, caminhos e perspectivas acerca das tecnologias no ambiente educacional.

Palavras-Chave: Tecnologia de Informação. Comunicação. Inclusão Digital. Ensino Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."